

# “Lute como uma mulher negra”: 15 atletas para conhecer e celebrar

*(Brasil de Fato, 11/08/2016) Com ou sem medalhas, mulheres negras destacam-se nas Olimpíadas 2016 por vencer processo histórico excludente*

Na última terça (9), após a vitória da judoca Rafaela Silva, as redes sociais foram tomadas por depoimentos de mulheres negras celebrando a vitória da jovem de 24 anos.

A atleta, que é negra, pobre, lésbica e nascida na Comunidade carioca Cidade de Deus, sofreu duros ataques racistas em 2012, por conta da sua derrota nas Olimpíadas de Londres.

**Leia mais:** [Conheça sete mulheres que se destacaram nesta Olimpíada \(Folha de S.Paulo, 12/08/2016\)](#)

Durante coletiva de imprensa, após ganhar a primeira medalha de ouro do Brasil, disparou: “Posso servir de exemplo para as crianças da comunidade porque, só de você ser negra, já é malvista na rua”.

No país que forjou sua identidade no mito da democracia racial, falar de racismo e formas de superação ainda não é tarefa fácil. No esporte, por exemplo, muitos atletas evitam o tema para não atrair a antipatia do público.

“O esporte já é um lugar que a sociedade não considera próprio para mulheres, exceto modalidades tida como femininas, como ginástica, por exemplo. E, para mulheres negras, esse acesso é ainda mais restrito por uma série de fatores sociais. A questão não é o talento e sim as condições desfavoráveis para que grandes talentos possam acontecer”, comenta a arquiteta ativista negra, Joice Berth.

Em diferentes momentos, outras atletas se posicionaram, como a nadadora Etiene Medeiros em entrevista à Carta Capital no ano passado. “Muita gente

diz que isso [racismo] não existe, mas é claro que pesa. Natação é um esporte caro e, para praticar, é preciso ter acesso a lugares aos quais a população negra tem dificuldade de chegar”.

A levantadora da seleção de vôlei e bicampeã olímpica, Fabiana Claudino, foi a primeira a carregar a tocha que abre os Jogos em maio deste ano.

“Eu me sinto honrada principalmente por ser negra e ter uma oportunidade de mostrar ao mundo que estamos ali, fazendo parte da história e construindo algo maior. De mostrar a todos que nós, negros, somos capazes, mas às vezes nos faltam oportunidades”, afirmou na época ONDE.

Os Jogos Olímpicos de 2016 têm a maior porcentagem de mulheres atletas da história até agora: são mais de 45%. Mas as negras não são a maioria e estão ausentes em diversas modalidades, como canoagem, hipismo, tênis e vela.

Como ocupar espaço é garantir representatividade para uma importante parcela da população, o Brasil de Fato listou a algumas das mulheres negras dos Jogos Olímpicos que, com ou sem medalha, vencem e sobrevivem a despeito do racismo e machismo.

## **Atletismo**

Rosângela Santos - velocista já ganhou diversas medalhas, foi ouro nos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara em 2011.



Kauzia Venâncio - a velocista de alto rendimento nas provas dos 100, 200 metros está participando de sua primeira Olimpíada.



## **Badminton**

Lohaynny Vicente - Atleta de 20 anos, carioca. No ano passado, ganhou a medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos de Toronto ao lado da irmã.



## **Boxe**

Adriana Araújo - em sua estreia durante a Olimpíada de Londres 2012, foi a primeira brasileira a vencer uma luta olímpica e ganhou a medalha de bronze.



## **Esgrima**

Ana Beatriz Bulcão - foi a primeira brasileira a estar entre as seis melhores do mundo no ranking mundial 2012/2013.





## **Ginastica artística**

Rebeca Andrade - em 2012, com apenas 13 anos e em seu primeiro campeonato como profissional, Rebeca se tornou campeã do Troféu Brasil de Ginástica Artística.



Lorrane Oliveira - foi medalha de ouro nas barras assimétricas e no solo durante o Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística 2015.



## **Judô**

Érika Miranda - disputa na categoria peso meio leve. Nos Jogos Pan-



Americanos de 2007 e 2011, conquistou a medalha de prata da modalidade. Na edição de 2015, obteve a medalha de ouro.



Maria Suelen Altheman -- peso meio pesado. Em 2011, nos Jogos Pan-Americanos de 2011, ganhou a medalha de bronze. Por duas vezes foi vice-campeã mundial, no Rio de Janeiro 2013 e em Cheliabinsk 2014.



## Levantamento de peso

Rosane dos Reis - Foi medalha de ouro no Campeonato Sul- Americano de 2015 e 2016. Com os resultados, saiu do 39º para o 16º lugar no ranking mundial.



## Luta Olímpica

Aline Ferreira - está entre as cinco melhores do planeta na modalidade. Ela foi a primeira a conquistar uma medalha na história da Luta Olímpica brasileira no Campeonato Mundial, em 2014.



Joice Silva - Foi uma das representantes do país nos Jogos Pan-Americanos de 2011, em Guadalajara, no México. Durante o Pan-Americano realizado em Toronto, Canadá, a lutadora ganhou a medalha de ouro, na categoria de até 58 quilos.





Gilda Maria de Oliveira - foi campeã no Campeonato Brasileiro 2015, e ficou na 5ª colocação no Pan-Americano 2015.



## Natação

Etienne Medeiros - É recordista mundial e primeira mulher brasileira a ser

medalhistas nos mundiais júnior em piscinas curta e longa. Também foi a primeira brasileira a ganhar o ouro da natação dos Jogos Pan-Americanos.



## **Tiro com arco**

Ane Marcelle dos Santos - Nenhum brasileiro chegou tão longe no torneio olímpico de tiro com arco quanto Ane Marcelle dos Santos. Ela se garantiu nas oitavas de final e figura entre as 16 melhores do mundo na prova individual.





*Juliana Gonçalves*

***[Acesse no site de origem: "Lute como uma mulher negra": 15 atletas para conhecer e celebrar \(Brasil de Fato, 11/08/2016\)](#)***